

Relato de Pesquisa

Pontos e Contos: Sociabilidade, Aprendizagem e Autoestima. A participação de idosas na oficina de bordado manual do IF Muriaé



*Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Isadora Franco Oliveira*

Resumo: Este trabalho teve como objetivo apresentar um delineamento das atividades realizadas no projeto “Pontos e Contos: a prática da economia popular solidária” realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, através da Coordenação de Extensão e Integração Campus Empresa (CEICE), na cidade de Muriaé, no estado de Minas Gerais. Buscou-se assim, relatar e compreender a importância desse espaço na vida social das pessoas, e em especial de mulheres idosas; demonstrando seus benefícios e sua importância como meio de socialização. Enquanto resultados, destacamos que essa oficina é compreendida enquanto um espaço de suma importância para a interação e a dinâmica social das idosas, proporcionando, por finalidade, autonomia, aprendizado, diversão, lazer e autoestima.

Palavras-chave: Idosas. Bordado. Sociabilidade. Gênero. IF Muriaé.

Durante muitos anos, as mulheres foram privadas da vida pública, sendo direcionadas aos afazeres domésticos e aos cuidados para com a família. Contudo, com os avanços decorrentes dos processos históricos da sociedade e as conquistas relativas aos movimentos feministas (em especial a partir da década de 1960), tal realidade se revela de outra forma - as mulheres, mesmo que ainda em condições desiguais, obtiveram sua inserção ao mercado de trabalho, direito à liberdade de sua sexualidade, exercício de suas cidadanias, entre outras conquistas relativas a vida em sociedade (SILVA, 2012).

Nesse sentido, ao enfatizarmos as questões relativas à sociabilidade dessas mulheres, em especial com a chegada da velhice, temos hoje um cenário no qual a população idosa no mundo e, em especial no Brasil, vem aumentando consideravelmente.

Na atualidade, entretanto, vai-se tornando possível às mulheres idosas assumirem outro comportamento, darem outro rumo ao curso de suas vidas. O exercício conjunto de novas experiências permite exorcizar antigas representações, fazendo surgir uma nova imagem de mulheres idosas; agora alegres, participativas, dinâmicas, independentes. (HITA, 2005, p. 110)

Os dados do *World Health Organization* (WHO, 2005), já indicavam que o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, em todo o mundo, estava crescendo a passos largos em relação às demais faixas etárias. Ainda, de acordo com os dados das pesquisas, a população idosa mundial cresceu 7,3 milhões entre os anos de 1980 e 2000, chegando a 14,5 milhões. Enfatiza-se que vivenciamos atualmente, sobretudo, a anunciada “feminização da velhice” (NERI, 2001), ou seja, maior longevidade das mulheres em comparação com os homens.

Estimativas apontam que até o ano de 2025, o Brasil, será o sexto país com maior número de idosos do mundo, pois, “o que era antes o privilégio de poucos, chegar à velhice, hoje passa a ser a norma [...]” (LIMA-COSA; VERAS, 2003, p. 700). Esse fato decorre em razão da “queda nas taxas de fecundidade e mortalidade infantil, na melhoria nas condições de saneamento e infraestrutura básica e os avanços da medicina e da tecnologia [...], cujos contornos tornaram-se mais nítidos nos últimos 20 anos” (RODRIGUES; RAUTH, 2006, p. 186).

Dados recentes (IBGE, 2018) indicam que a população idosa (acima de 60 anos) deve dobrar no Brasil até o ano de 2042, na comparação com os números de 2017. De acordo com o levantamento, o país tinha 28 milhões de idosos no ano passado, ou 13,5% do total da população. Em dez anos, chegará a 38,5 milhões (17,4% do total de habitantes). As projeções avançam, indicando que em 2042 a população de idosos no Brasil será de 57 milhões de (24,5%). Alerta o mesmo estudo que, em 2031, o número de idosos (43,2 milhões) vai superar pela primeira vez o número de crianças e adolescentes,

de 0 a 14 anos (42,3 milhões), e antes de 2050, será um grupo maior do que população com idade entre 40 e 59 anos.

Dessa forma, como já preconizado, surge a necessidade da sociedade proporcionar aos idosos não apenas uma maior longevidade, mas também melhorias na qualidade de vida, proporcionando-os satisfação pessoal, convivência, lazer e auto realização (JÓIA, RUIZ, DONALÍSIO, 2008; WALDMAN, 2006).

Para tanto, a oficina de bordado realizada pelo IF Muriaé, através da Coordenação de Extensão e Integração Campus Empresa (CEICE), tem se mostrado uma importante alternativa para qualificação, aprendizado e socialização dessas mulheres, empoderando-as e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida.

A oficina *Pontos e Contos: a prática da economia popular solidária* consiste em reuniões semanais, que ocorrem todas as quartas-feiras, das 13h30min às 16h00min no IF Muriaé (Minas Gerais), e visa perpetuar e ensinar os conhecimentos relativos à arte do bordado manual. Ainda, busca fortalecer a identidade cultural e social relativa à memória do artesanato, ampliando, por finalidade, trocas de saberes e uma capacitação e profissionalização dos envolvidos.

Assim, buscaremos neste artigo analisar e compreender a inserção de mulheres nas oficinas de bordado e os desdobramentos referentes a tal atividade. Nossa hipótese é que a participação das mulheres no projeto *Pontos e Contos: a prática da economia popular solidária* fornece a elas mecanismo de ascensão no contexto social, possibilitando, deste modo, sua independência, sociabilidade e auto realização.

Metodologia

A realização deste estudo teve início com uma pesquisa de abordagem qualitativa, e de natureza descritiva e exploratória, que de acordo com Minayo (2010, p. 52), “permite uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e o objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza. Ela se volta com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos autores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas”.

A pesquisa foi realizada no município de Muriaé, Minas Gerais, na Zona da Mata Mineira, mais especificamente nas dependências do IF Muriaé, no projeto de bordado denominado: *Pontos e Contos: a prática da economia popular solidária*. Para esta pesquisa, foi realizada uma aplicação de um questionário semiestruturado (Minayo, 2010), aplicado às mulheres participantes, onde buscamos compreender os motivos que as fazem participar das oficinas, bem como sua importância para elas.

Enquanto participantes do estudo, delimitou-se compreender as vivências relativas às mulheres com idade igual ou superior aos 60 anos. Nesse sentido, os questionários foram aplicados a 16 alunos que participam da oficina, conforme podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 01 – Perfil das participantes em relação à idade

Denominação das participantes	Idade
Participante 01 - (P01)	71
Participante 02 - (P02)	71
Participante 03 - (P03)	60
Participante 04 - (P04)	65
Participante 05 - (P05)	60
Participante 06 - (P06)	60
Participante 07 - (P07)	63
Participante 08 - (P08)	66
Participante 09 - (P09)	65
Participante 10 - (P10)	63
Participante 11 - (P11)	62
Participante 12 - (P12)	61
Participante 13 - (P13)	63
Participante 14 - (P14)	61
Participante 15 - (P15)	66
Participante 16 - (P16)	66

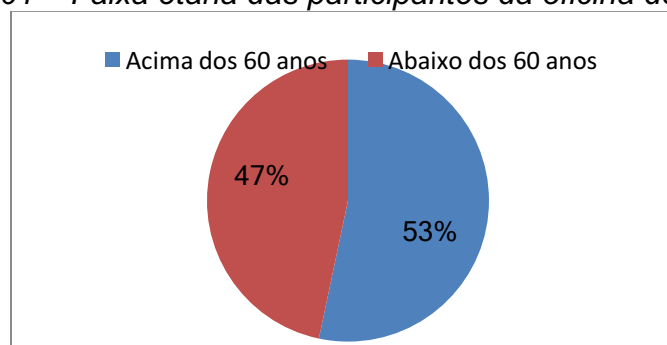
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados foram analisados mediando a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 47), que compreende “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

Análises e Discussões

Inicialmente, foi realizada a caracterização das participantes do projeto, majoritariamente mulheres, embora não houvesse nenhuma restrição em relação ao gênero dos participantes para se inscreverem. Nesse sentido, o projeto conta com a participação de, em média, 30 mulheres, sendo 53,33% (16 alunas) dessas participantes com idade acima da faixa etária dos 60 anos de idade – maioria, conforme podemos verificar no gráfico a seguir.

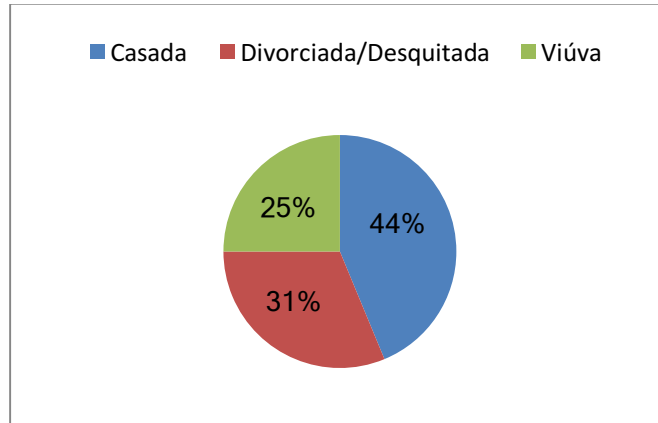
Gráfico 01 – Faixa etária das participantes da oficina de bordado



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que diz respeito ao estado civil, podemos destacar que a maioria é casada, representando um percentual de 43,75% (07 mulheres); seguidas de 31,25% (05 mulheres) divorciadas ou desquitadas e 25% (04 mulheres) viúvas, conforme a representação gráfica a seguir.

Gráfico 02 – Estado civil das participantes da oficina de bordado



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados supracitados demonstram que, em certa medida, as mulheres vêm exercendo suas cidadanias e participando ativamente da vida em sociedade, atuação diferenciada de outrora, como o mencionado por Céli Pinto (2003), quando as mulheres ficavam restritas aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, oferecendo hoje novo panorama e demonstrando que elas vêm se emancipando e buscando cada vez mais seus espaços de atuação em sociedade, que é de direito.

Figura 01 – Grupo de mulheres participantes da oficina



Fonte: Registro fotográfico do acervo da pesquisa (2019)

Ao serem perguntadas sobre os motivos que as trazem à oficina, as idosas destacam que, em grande parte, buscam uma socialização e convivência com pessoas da mesma faixa etária. Como a oficina não é direcionada exclusivamente à população idosa, verifica-se, além da troca de experiência com pessoas da mesma faixa etária, uma troca intergeracional entre as participantes.

Cabe ressaltar que algumas entrevistadas ponderam que participam das oficinas para:

Compartilhar seus conhecimentos e aprender com as demais colegas (P01),

Aprender mais, conviver com outras pessoas e fazer novas amizades (P13),

Aperfeiçoar as habilidades manuais (P05).

Nesse sentido, a convivência entre essas mulheres proporciona um significativo “aprendizado, uma vez que compartilham ideias, experiências, e também ocorre reflexão sobre o cotidiano da vida destas pessoas” (CAMPOS, 1994, p. 67).

Figura 02 – Atividade desenvolvida de bordado manual e tricô



Fonte: Registro fotográfico do acervo da pesquisa (2019)

As idosas destacam que são acolhidas e se sentem parte integrante do coletivo, ponderando que a oficina é um ambiente onde podem interagir umas com as outras, tendo seus momentos de fala respeitados e, ainda enfatizam, que há uma troca muito produtiva de conhecimento, proporcionando bem-estar na realização das atividades propostas.

Assim, podemos observar que a participação em atividades que buscam uma satisfação pessoal e que proporcionam um bom nível de convivência são elementos importantes para uma vida com melhor qualidade e prazerosa (DOLL, *et. al.*, 2007).

Figura 03 – Idosas participantes da oficina



Fonte: Registro fotográfico do acervo da pesquisa (2019)

A participação e o envolvimento das idosas nessas atividades se configuram como elemento significativo para a melhoria dos vínculos, propiciando a satisfação pessoal. Sendo assim, a velhice pode ser compreendida como um momento da vida prazeroso e bem sucedido, se potencializando quando aliado a atividades que produzam sentimentos de satisfação e positividade (FERREIRA; BARHAM, 2011).

No que diz respeito ao IF Muriaé, as entrevistadas afirmaram, categoricamente, que se sentem muito bem recepcionadas, que o ambiente é acolhedor e propicia a elas um espaço harmonioso e com profissionais que as tratam com muito carinho. Assim sendo, o IF Muriaé, através do seu viés extensionista, cumpre o seu papel social e educacional de compartilhamento de conhecimentos e saberes da academia com a sociedade, através de uma construção coletiva estimulando a relação escola-comunidade, buscando, por finalidade, “[...] construir e socializar conhecimentos, atitudes e valores que tornem os indivíduos (cidadãos) mais éticos, solidários e participativos em uma perspectiva emancipatória” (ROCHA, 2008, p.221).

Por fim, os resultados relatados pelas idosas afirmam que o desenvolvimento e a participação na oficina de bordado têm oferecido a oportunidade, em grande parte, de descontração, mantendo a autonomia e independência, além de propiciar a interação social. Em consequência, é geradora afetos que impactam positivamente a autoestima das mesmas, pois “quanto maior for a nossa autoestima, mais bem equipados estaremos para lidar com as adversidades da vida [...]” (BRANDEN, 1997, p. 11).

Considerações Finais

A realização da oficina de bordado do projeto “Pontos e Contos: a prática da economia popular solidária” tem demonstrado resultados positivos tanto para as

idosas quanto para os funcionários da instituição envolvidos no projeto, dentre os quais se destacam: em relação às idosas: aumento do vínculo intergeracional por meio da troca de conhecimentos e informações, ação que vem promovendo o exercício da cidadania e um aprendizado coletivo; fortalecendo seus vínculos e favorecendo melhora da autoestima; e como espaço de trocas de conhecimentos e saberes. No que diz respeito aos funcionários da instituição, destacamos a ampliação da relação entre escola-comunidade, uma significativa oportunidade de aprendizado e troca de experiências.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDEN, N. *Autoestima, como aprender a gostar de si mesmo*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

CAMPOS, C.M.T. *Caminhos de envelhecer*. Rio de Janeiro: Revinter; 1994.

DOLL, J; GOMES, A; HOLLERWEGER, L; PECOITS, R; ALMEIDA, S. Atividade, Desengajamento, Modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. In: *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4977>. Acessado em 06/06/2019.

FERREIRA, H. G; BARHAM, E. J. O Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas: Revisão de Literatura sobre Instrumento de Aferição. In: *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2011; 14(3): 579-590. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000300017&script=sci_abstract&lng=pt. Acessado em 06/06/2019.

HITA, M. G. Geração, raça e gênero em casas matriarcais. IN: MOTTA, Alda Britto da; AZEVEDO, Eulália Lima; GOMES, Márcio Queiroz de Carvalho (orgs.). *Reparando a falta: dinâmica de gênero em perspectiva geracional*. Coleção Bahianas. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia 2005.

JÓIA, L.C; RUIZ, T; DONALÍSIO, M.R. Grau de satisfação com a saúde entre idosos do Município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. In: *Epidemiol Serv Saúde* 2008; 17(3): 187-94. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300004. Acessado em: 07/07/2016

LIMA-COSTA, M.F; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. In: *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(3): 700-701, mai-jun, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15872.pdf>. Acessado em 31/12/2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

- NERI, A. L. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas-SP: Alíreo, 2001.
- PINTO, C. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo. Perseu Abramo. Coleção História do povo brasileiro, 2003.
- ROCHA, J. C. *A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil*. Salvador: EDUNEB, 2008.
- RODRIGUES, N. C.; RAUTH, J. O estudo da velhice: Histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SILVA, J. E. da. Enfrentando lutas, superando desafios: ganhos e conquistas das mulheres brasileiras no século XX. In: *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar* (2012) n.º 7 p. 58 – 61 2012. Disponível em http://revista.univar.edu.br/downloads/enfrentado_lutas_superando_desafios.pdf. Acessado em 19/10/2017.
- WALDMAN, B. F. *Envelhecimento bem-sucedido: uma metodologia de cuidado a pessoas com diabetes mellitus* [tese de Doutorado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/16215>>. Acessado 07/06/2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- Data de recebimento: 25/05/2019; Data de aceite: 29/06/2019*

Fabiano Eloy Atílio Batista – Mestre em Economia Doméstica, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Substituto do curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: fabiano_jfmg@hotmail.com

Glauber Soares Junior – Graduando em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: glaubersoares196@hotmail.com

Isadora Franco Oliveira – Graduanda em Design de moda pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. E-mail: isadorafnco@gmail.com